

## **ANÁLISE DOS DADOS ANTROPOMÉTRICOS E DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL DOS ADOLESCENTES NA CIDADE DE PICOS – PI**

*Ionara Holanda de Moura (Bolsista do ICV/UFPI), Loisláyne Barros Leal (Colaboradora, UFPI/CSHNB), Karla Beatriz Alves Carvalho Campos (Colaboradora, UFPI/CSHNB), Laís Evêncio Bernardes (Colaboradora, UFPI/CSHNB) Ana Roberta Vilarouca da Silva (Orientadora, Depto de Enfermagem - UFPI/CSHNB)*

**Introdução:** A obesidade caracteriza-se como uma doença crônica relacionada ao acúmulo excessivo de energia, sob a forma de triglicérides, no tecido adiposo do corpo, podendo ser associada à presença de alterações metabólicas que indicam risco cardiovascular. Existem inúmeros fatores relacionados com o surgimento da obesidade, como fatores fisiológicos, metabólicos e genéticos; contudo, o grande aumento no número de obesos verificados atualmente parece estar mais relacionado com as mudanças no estilo de vida e com os hábitos alimentares. Fazendo-se uma análise da prevalência de obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes ao longo das últimas décadas, nota-se que essa variável tem sofrido um aumento progressivo ao longo dos anos, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. Tal fato é bastante preocupante, uma vez que vários estudos afirmam que a obesidade infantil constitui-se fator de risco pra muitas morbidades e mortalidade na vida adulta. Dessa forma, a fim de que desfechos desfavoráveis na idade adulta sejam evitados, tem-se recomendado o diagnóstico precoce e as intervenções no período crítico do desenvolvimento da obesidade. Nesse sentido, a avaliação da gordura corporal, especialmente na região central, é importante para estabelecer o diagnóstico de sobrepeso/obesidade. Técnicas antropométricas como índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC), usadas em conjunto ou isoladamente, têm sido empregadas com bastante frequência nessa avaliação, sobretudo por serem fáceis de executar, de baixo custo e adequados para a prática diária. Sendo assim, objetivou-se analisar os dados antropométricos e a circunferência abdominal dos adolescentes escolares de duas instituições de ensino fundamental na cidade de Picos - PI, caracterizando a população estudada quanto às variáveis socioeconômicas e identificando a faixa etária e o sexo de maior alteração dos dados antropométricos e da circunferência abdominal. **Metodologia:** Estudo realizado em duas escolas públicas na cidade de Picos - PI e constitui-se de uma população de 145 adolescentes com idades entre 12 e 18 anos de ambos os sexos matriculados do quinto ao nono ano do ensino fundamental e estudantes do programa de aceleração “Educação de Jovens e Adultos”. Trata-se de um estudo descritivo e transversal de prevalência quantitativa. Foram excluídos os alunos portadores de doença crônica que interfira diretamente com o peso e a altura e aqueles que, no momento da avaliação, tenham algum impedimento para a obtenção das medidas antropométricas. A coleta dos dados foi realizada nos meses de agosto a dezembro de 2010. Como instrumento de coleta foi utilizado um formulário com as seguintes variáveis: nome, idade, sexo, renda mensal, escolaridade, peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), circunferência abdominal (CC) e classificação do IMC. Os dados foram organizados por meio dos *softwares Excel 8.0* e processados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0. Foram atendidas as exigências das Diretrizes e Normas da pesquisa com Seres Humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI CAAE 0078.0.045.000-10 e seguiu as diretrizes da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Antes da aplicação do questionário e a

realização das coletas de dados, os estudantes foram informados sobre o objetivo do estudo e os procedimentos aos quais seriam submetidos, assinando assim o adolescente e/ou responsáveis legais, no caso menores de dezoito anos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Resultados e Discussão:** A população foi predominantemente feminina (62,7%). A faixa etária dos participantes está compreendida entre 12 e 18 anos, com média de 14,5 anos. A idade que mais se repetiu foi a de 14 anos (27,6%) seguida de 13 anos (21,4%). Quanto à série que os estudantes estavam cursando, 75,2% estavam no ensino fundamental, 12,4% no ensino médio e 12,4% no EJA (Educação para Jovens e Adultos). Em relação à renda familiar 84,1% dos alunos analisados no total da amostra têm renda familiar de um a dois salários mínimos; além disso, cerca de 91% dos adolescentes residem com seus pais. Quanto ao peso e a altura como dados essenciais no cálculo do Índice de Massa Corporal, o sexo masculino teve uma média de 50,5 quilogramas (kg) de peso e 1,61 metros (m) de altura, já o sexo feminino apresentou uma média de 48,6 quilogramas de peso e de 1,56 metros de altura. A média do IMC baseada no peso e na altura alcançou 19,0 kg/m<sup>2</sup> nos sexo masculino e 19,8 kg/m<sup>2</sup> no sexo feminino. Quanto à classificação da mesma variável (IMC) na amostra segundo o sexo, o sexo feminino apresentou 87,9% dos casos de IMC considerados normais, 11,0 % em estado de sobrepeso e 1,1% ou apenas um caso considerado como obesidade. Já no sexo masculino, 96,3% apresentavam-se normais e 3,7% em estado de sobrepeso, nenhum caso entre os homens se mostrou como obeso. Com relação à idade dos adolescentes, pode-se notar que 93,2% dos adolescentes com 12 a 14 anos de idade possuem IMC dentro dos valores normais, enquanto que 12,5% dos jovens com 15 a 18 anos de idade estão com excesso de peso. A porcentagem de casos de sobrepeso foi superior dentre os estudantes que cursavam o ensino médio, já entre os indivíduos com IMC dentro dos valores normais não houve diferenças significativas quanto à série que estavam cursando. Com relação à renda familiar, observou-se o seguinte: os adolescentes com sobrepeso/obesidade, em geral, vivem em famílias que possuem de 1 a 2 salários mínimos mensais; e, aqueles que vivem em famílias que possuem de 5 a 6 salários mínimos são todos indivíduos eutróficos. A média atribuída à circunferência abdominal no sexo feminino foi de 73,6 centímetros e apresentou 27,5% dos casos em risco de adquirir problemas cardiovasculares. Já o sexo masculino apresentou uma média de circunferência abdominal de 72,0 centímetros e 11,1% dos casos com risco potencial para problemas cardiovasculares. Com relação à idade dos adolescentes, constatou-se que 19,1% dos adolescentes com 12 a 14 anos de idade possuem CA alterada e que 25% dos jovens com 15 a 18 anos também apresentam esta medida antropométrica alterada. Quanto à renda familiar, notou-se que 22,1% dos adolescentes que moram em família onde a renda mensal é de 1 a 2 salários mínimos possuem o valor da CA alterado; além disso, metade daqueles que vivem em famílias com 5 a 6 salários mínimos encontram-se nesta mesma condição. A porcentagem de casos de CA alterada foi maior entre os estudantes que cursavam o Ensino Fundamental. Entre as mulheres com o valor da CA alterado, 60% apresentavam-se com os valores do IMC dentro dos padrões considerados normais, 36% estavam em estado de sobrepeso e os 4% restantes apresentavam-se obesos. Enquanto que entre os homens com o valor da CA alterado, pouco mais da metade (66,7%) consiste de jovens eutróficos e a outra parte (33,3%), de indivíduos em estado de sobrepeso, sendo que não foi verificado nenhum caso de obesidade. **Conclusão:** A circunferência

abdominal que representa a adiposidade central apresentou valores preocupantes para risco de desenvolvimento em curto prazo de problemas cardíacos, enfatizando a necessidade de ser discutido com estes jovens sobre educação alimentar, hábitos de vida mais saudáveis e o abandono do fumo e da bebida, principalmente para os jovens acima de dezesseis anos. Quanto ao IMC, as mulheres apresentam taxas percentuais mais elevadas que os homens. Assim sendo, tais resultados reforçam a pertinência de se realizar ações de prevenção e controle do excesso de peso a fim de que a saúde de crianças e adolescentes seja mantida, na tentativa de evitar o desenvolvimento de doenças crônicas e seus prejuízos na fase adulta. **Referências:** ALVAREZ, M.M. *et al.* Associação das Medidas Antropométricas de Localização de Gordura Central com os Componentes da Síndrome Metabólica em uma Amostra Probabilística de Adolescentes de Escolas Públicas. **Arq Bras Endocrinol Metab.** v. 52, n. 4, p. 649-657, 2008; FAGUNDES, A.L.N. *et al.* Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares da Região de Parelheiros do Município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria.** São Paulo, v. 26, n. 3, p. 212-7, 2008; LAVRADOR, M. S. F.; ABBES, P. T.; ESCRIVÃO, M. A. M. S.; TADDEI, J. A. A. C. Riscos cardiovasculares em adolescentes com diferentes graus de obesidade. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 96, n. 3, p. 205-211, 2011; ROSA, M. L. G.; MESQUITA, E. T.; ROCHA, E. R. R.; FONSECA, V. M. Índice de Massa Corporal e Circunferência da Cintura como Marcadores da Hipertensão Arterial em Adolescentes. **Arq Bras Cardiol.** São Paulo, v. 88, n. 5, p. 573-8, 2007; TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. O. Obesidade e Qualidade de vida: Revisão da Literatura. **Rev. Med. Minas Gerais.** Minas Gerais, v. 20, n. 3, p. 359-366, ago. 2010.

**Palavras-chave:** Adolescente; Circunferência Abdominal; Índice de Massa Corporal.